

# A POESIA NA AVALIAÇÃO

Ana Beatriz Cabral

## 1. Introdução

Desde a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394), em 1996, o currículo da Educação Básica tem passado por significativas mudanças cujo enfoque predominante detém-se sobre a construção do conhecimento, a participação do indivíduo na sociedade como sujeito competente e ciente de sua cidadania.

Sob essa perspectiva, a lei em questão referenda um sistema de ensino que privilegia a escola e sua autonomia tanto no que se refere a recursos financeiros e materiais quanto à abordagem pedagógica e administrativa. Desse modo, torna-se possível que, no momento, entre as escolas brasileiras, diversos modelos pedagógicos e formas de organização estejam em pleno desenvolvimento e operacionalização.

Nesse sentido, equidade e qualidade são pontos de partida e de chegada que direcionam os processos educacionais em curso. Com base nesses princípios e para melhor orientar a elaboração ou revisão das propostas curriculares dos estados ou das escolas integrantes dos sistemas de ensino, foram desenvolvidos os Parâmetros Curriculares Nacionais, para os ensinos fundamental e médio.

Em ambos os casos, a mudança do paradigma curricular refere-se à construção e utilização do conhecimento na vida prática e social do aluno. Esse conhecimento, entendido como o patrimônio sociocultural da humanidade, não mais poderá representar algo estanque e meramente enciclopédico, transmitido mecanicamente e sem reflexão crítica, mas, sim, deverá favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências específicas em um processo dialético que reflete a vida em sociedade e o exercício da cidadania.

É nesse contexto que a avaliação se insere. Dentre seus muitos objetivos, fornecer dados e indicadores que auxiliem a compreensão dos diversos fatores intervenientes no desempenho dos

alunos ao longo de sua vida escolar a fim de proporcionar referencial seguro para a tomada de decisão dos diversos atores da arena educacional, configura-se como o principal deles.

## **2. Considerações sobre avaliação**

Uma avaliação, de qualquer modalidade e em qualquer área, é sempre um instrumento para fundamentar decisões, do ponto de vista do avaliador. Para o avaliado, a avaliação poderá proporcionar uma classificação, promoção, retrocesso ou uma simples descrição dos seus resultados. Ainda assim, representará um instrumento norteador de decisões.

No âmbito escolar, a avaliação dos alunos, realizada pelo professor, é uma das etapas do processo ensino-aprendizagem. Detecta os avanços, as necessidades, interesses ou problemas, configurando-se em um instrumento norteador de decisões pedagógicas do professor, da escola e, numa perspectiva ideal, dos demais envolvidos – alunos e pais.

Externamente à escola, no âmbito dos formuladores de políticas públicas, a avaliação deve abranger o sistema escolar em seus vários níveis. Dessa forma, avaliar torna-se sinônimo de obter informação, e, assim, deverão ser utilizados procedimentos metodológicos de pesquisa, com o objetivo de coletar dados sobre o desempenho dos alunos e as variáveis internas e externas que interferem no processo.

As avaliações sistêmicas do Ministério da Educação atuantes no momento são o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e o Exame Nacional de Cursos - Provão, que coletam dados sobre os ensinos fundamental, médio e superior, respectivamente. Cada uma se utiliza de ferramentas próprias e diretrizes pedagógicas distintas, buscando a forma mais adequada de avaliar os diferentes insumos que formam cada nível de ensino.

As avaliações acima citadas são exemplos de avaliação de larga escala, cuja característica principal é envolver um grande número de avaliados pertencentes a um determinado sistema. Trata-se de um trabalho que exige um delineamento de pesquisa prévio e estabelecimento de

critérios de inclusão/exclusão, com base em postulados estatísticos de amostra adequados ao objetivo da avaliação.

## **2. SAEB e ENEM – Diretrizes Pedagógicas**

Para a finalidade desse texto, serão analisados um pouco mais profundamente o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB e o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

O SAEB<sup>1</sup> é um exemplo de avaliação em larga escala, aplicada no sistema de ensino brasileiro. Trata-se de uma avaliação com amplitude nacional, baseada na construção de uma matriz de referência que descreve o objeto da avaliação para cada área do conhecimento e determinado ciclo ou série. No caso, são avaliadas a 4<sup>a</sup>. e 8<sup>a</sup>. séries do ensino fundamental e a 3<sup>a</sup>. série do ensino médio.

A opção teórica adotada pelo SAEB é de natureza construtivista, pressupondo a existência de competências e habilidades no processo desenvolvido pelo aluno ao construir seu conhecimento. Esta opção prevê a elaboração de uma Matriz de Referência que deve ser entendida como o instrumento norteador da avaliação.

As Matrizes de Referência descrevem o objeto da avaliação, ou seja, o conteúdo a ser avaliado em cada disciplina, enfocando as competências e habilidades esperadas do aluno para um determinado ciclo ou período de ensino.

Desse modo, a Matriz de Referência é composta por descritores que informam o desempenho esperado do aluno por disciplina e série. O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno que irão traduzir as competências e as habilidades implícitas nesse processo. Esse elemento é a matéria-prima a partir

---

<sup>1</sup> Criado em 1990, o teve seu segundo ciclo de aplicação em 1993, mas somente a partir de 95 adquiriu um papel estratégico, firmando-se como instrumento de fundamentação e formulação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino.

da qual será possível elaborar um item de teste. A resposta dada pelos alunos irá possibilitar a descrição precisa do nível de desempenho atingido.

O ENEM<sup>2</sup>, com diretrizes pedagógicas distintas, é um exame individual de caráter voluntário, cujo foco está no aluno concluinte do ensino médio. Seu objetivo maior é possibilitar a esse aluno referências para uma auto-avaliação baseada nas habilidades e competências subjacentes ao exame.

Assim como o SAEB, o ENEM também baseia-se em uma matriz de competências e habilidades que fundamenta a construção de itens de teste, bem como informa como os autores entendem a inteligência e quais dimensões devem ser privilegiadas pelo ensino médio.

Diferentemente do SAEB que estrutura uma matriz específica para cada componente curricular, o ENEM possui uma matriz geral em que são determinadas 5 (cinco) competências abrangentes para a avaliação de 21 (vinte e uma) habilidades específicas. No entanto, a mudança de enfoque de avaliação de conteúdos memorizados para a avaliação de processos gerais de raciocínio permeia as duas pesquisas.

As competências para dominar linguagens, compreender fenômenos, enfrentar situações-problema, construir argumentações e elaborar propostas, embora estejam inter-relacionadas, para este estudo, será considerada a primeira competência, em que subjaz o domínio da linguagem poética.

### **3. A poesia na avaliação**

No caso da matriz de leitura, exclusiva para o SAEB, os descritores articulam-se com habilidades e com o grau de autonomia do sujeito na realização de determinadas tarefas. Essa

---

<sup>2</sup> Esse exame existe desde 1998, sendo aplicado anualmente desde então. Tem servido sistematicamente como uma alternativa de ingresso ao ensino superior de forma complementar ou substitutiva aos processos seletivos tradicionais.

forma de organização decorre do princípio de que as habilidades de leitura não são um conhecimento de tipo enciclopédico, mas, sim, um procedimento, de modo que habilidades desenvolvidas ainda nas fases iniciais de aprendizagem da leitura e da escrita se mantenham nas fases mais adiantadas.

As habilidades adquiridas por ocasião do processo de aprendizagem da leitura (até a 4ª série) continuam eficientes e necessárias para a leitura de sujeitos com mais anos de vida e de escolaridade (8ª série do EF ou 3º ano do EM), mesmo com o desenvolvimento e incorporação de novas habilidades.

Por isso mesmo, a diferença fundamental entre os níveis de ensino está na complexidade como a habilidade se apresenta em função do objeto apresentado (o texto) ou da tarefa solicitada. Essa variação de complexidade vai se concretizar por meio dos textos e dos itens de teste que compõem o instrumento de avaliação.

A leitura de um mesmo tipo de texto por alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª do ensino médio não implica que o texto seja o mesmo e, que no caso de o ser, a leitura se processe necessariamente da mesma maneira. Um charge política, por exemplo, pressupõe um conhecimento de mundo e uma experiência político-social que talvez ainda não esteja dada para uma criança de dez anos e se dê de modo diferente para um jovens de diversas faixas etárias. O mesmo raciocínio se aplica a uma crônica, uma notícia ou um poema.

A escolha do texto poético, portanto, para servir de base para a elaboração de itens que verificarão as competências de leitura dos avaliados, deve partir da adequação entre o propósito da avaliação e a clientela a ser avaliada. Nesse processo, serão considerados desde aspectos lexicais, como a complexidade do vocabulário até o efeito do uso de recursos estilísticos ou lingüísticos expressivos; passando pela temática abordada.

No caso do SAEB, nem todos os descritores da matriz são aplicáveis a verificação de procedimentos de leitura em textos poéticos. A eles são mais adequados os que buscam

identificar se leitor daquele ciclo de ensino é competente para reconhecer os efeitos de sentido que os diversos recursos lingüístico-expressivos utilizados dão ao texto.

Dessa forma, em um poema concreto, nas séries iniciais, por exemplo, busca-se conhecer se o aluno identifica por qual efeito no sentido global do texto ou reforço deste, a disposição gráfica ou a repetição de determinados vocábulos são responsáveis. No final do ensino médio, com um leitor mais maduro, tanto a matriz de leitura do SAEB, quanto a do ENEM, possui o mesmo objetivo, que é saber se esse aluno é capaz de identificar quais os elementos discursivos responsáveis pela carga polissêmica do poema; qual a finalidade do texto poético e como essa finalidade é alcançada por meio dos vários recursos de que o autor lança mão.

O leitor será tão mais competente quanto for sua habilidade para compreender o texto poético como um todo complexo, cujas partes componentes possuem forma e significação. Em avaliações baseadas em matrizes de competências, não é tão relevante que o aluno saiba identificar os tipos de rima, ritmo ou figuras ligadas a essas estruturas, mas, sim, que ele seja competente para perceber que a construção do texto poético pressupõe o uso desses elementos; bem como o arranjo entre eles é responsável pelo sentido final.

A identificação da função poética como referente dos elementos da comunicação presentes no texto poético também permite avaliar se o leitor reconhece seu interlocutor e a intenção do texto. Em suma, busca-se conhecer se nossos sistemas de ensino estão formando leitores críticos, sujeitos capazes de se posicionarem frente a um texto e não, simplesmente, deixarem-se levar por ele.

### **3.1. Análise de um item de teste**

Para melhor compreensão do contexto da avaliação, será analisado o seguinte item<sup>3</sup>;

---

<sup>3</sup> Este item é componente da parte objetiva da prova do ENEM de 2001. Os itens do SAEB pertencem ao Banco Nacional de Itens, cuja metodologia e estruturação não permitem sua divulgação.

1.

*O mundo é grande*

O mundo é grande e cabe  
Nesta janela sob o mar.  
O mar é grande e cabe  
Na cama e no colchão de amar.  
O amor é grande e cabe  
No breve espaço de beijar.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões lingüísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre idéias relacionadas, um sentido de

**(A) oposição.**

(B) comparação.

(C) conclusão.

(D) alternância.

(E) finalidade.

É possível perceber que o poema utilizado como mote para a avaliação dos recursos lingüísticos expressivos próprios da linguagem poética, além de pertencer a um autor consagrado da poesia brasileira, possui linguagem simples e estruturação sintática também comum, o que não lhe tira o valor, mas, sim, confere ao texto maior grandiosidade, uma vez que a temática é universal.

Para o aluno, a vantagem é dupla, pois, além de ser um texto conhecido, presente em livros didáticos, o enunciado da questão já contextualiza o que será cobrado no item, não exigindo qualquer conhecimento prévio decorativo. A interpretação do efeito de sentido causado

pela conjunção é facilmente perceptível pela reiteração do verbo **caber**, opondo-se aos objetos mencionados e sua disposição nos versos.

A questão bem elaborada vai ao encontro da competência avaliada, o que é comprovado pelo percentual significativo (46%) de acerto para o item.

#### **4. Conclusão**

Avaliar é obter informação para tomar decisão, corrigir o curso. A questão da inclusão social e do exercício da cidadania torna-se a principal motivação para a melhoria da qualidade de ensino, em qualquer nível. Inserir com qualidade, formar cidadãos competentes e críticos tornam-se razões mais que suficientes para o incremento educacional, para a formação de capital social.

Dessa forma, não faz sentido avaliar a memória, o superficial. É necessário que a avaliação reflita com propriedade o que nossos alunos estão aprendendo para nos dizer quem eles são, de modo a oferecer subsídios para facilitar o processo de desenvolvimento do pensamento crítico e social, de descoberta e fortalecimento de seu papel no contexto mundial.

A poesia na avaliação deve ser facilitadora desse processo, uma vez que o texto poético fornece ao leitor uma visão de mundo que não só reflete o autor, traduz também o elemento político-social que o forma e espelha o momento em que se vive, favorecendo a reflexão.

Não é mais tão relevante saber o nome de todas as figuras de linguagem, os tipos de rima e de versos. Torna-se fundamental apreender sentido do todo, o efeito que se quer provocar, sem aceitar o texto passivamente, mas em um processo dialético de reflexão e diálogo em que se percebe não somente a habilidade do escritor, mas e, principalmente, a competência do leitor.

#### **5. Referências Bibliográficas**



PRIMI, Ricardo et all. Competências e habilidades cognitivas: diferentes definições dos mesmos construtos. Universidade de São Francisco. In *Psicologia: teoria e pesquisa*. Maio 2001, Vol. 17 n.2, UnB, Brasília.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (2001) Exame Nacional do Ensino Médio: Relatório pedagógico, Brasília, INEP/MEC.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (2001) SAEB – Novas perspectivas, Brasília, INEP/MEC.